

## OIL & GAS



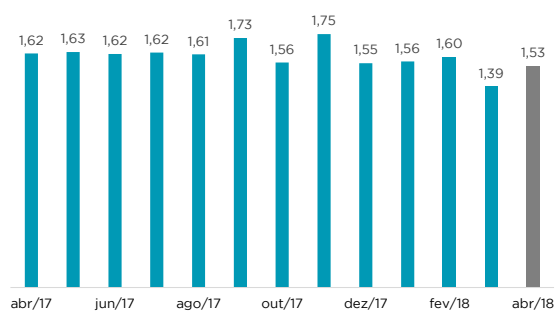
### RESUMO DO MERCADO

- As tensões geopolíticas, associada a procura robusta e a redução do *stock* petrolífero nos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), contribuíram para a evolução positiva dos preços durante o mês de Abril. Entretanto, o desempenho positivo do preço da *commodity* poderá ser limitado por riscos eminentes, como, a substituição dos combustíveis fósseis por energias mais limpas e pela eficiência dos automóveis.
- A oferta mundial cifrou-se em uma média de 97,89 milhões barris/dia no mês de Abril, o que representa um aumento de 120 mil barris/dia, face ao mês anterior. Paralelamente, a procura mundial para o ano corrente foi revista em alta, cerca de 25 mil barris/dia, face o mês anterior, para um consumo total de 98,84 milhões barris/dia.
- A produção de Angola, segundo as fontes secundárias, apurada em Abril registou uma redução de 7,8 mil barris/dia em relação ao mês anterior, situando-se em 1,515 milhões barris/dia, cerca de, 158 mil barris/dia abaixo da quota estipulada no acordo de corte da produção na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e a Rússia.

### ESPAÇO ANGOLA

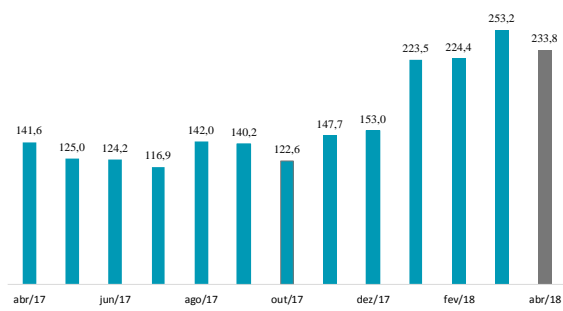
- O recente relatório da OPEP demonstra que a produção nacional referente ao mês de Abril registou uma redução de 7,8 mil barris/dia face ao mês anterior, situando-se em 1,515 milhões barris/dia, segundo as fontes secundárias. Importa ressaltar, que o país continua a produzir abaixo da capacidade estimada, que segundo a Bloomberg fixou-se em 1,710 milhões barris/dia, tal como, da quota estipulada no acordo de corte, de 1,673 milhões barris/dia.
- A oferta de crude do país poderá reflectir o impacto dos desinvestimentos registados ao longo dos últimos anos, tendo o Investimento Directo Estrangeiro, para o sector, atingido 5,5 mil milhões USD em 2017, o que corresponde a uma redução de 70% face aos 18,2 mil milhões USD de investimento de 2013.
- As receitas petrolíferas arrecadadas em Abril de 2018 situaram-se em 233,76 mil milhões AOA, que representa redução de 7,7% face ao mês anterior. A redução apurada nos Impostos sobre a Transacção do Petróleo (ITP), os Impostos sobre a Produção Petrolífera (IPP) e as Receitas das Concessionárias em 33,5%, 6,4% e 35,8%, respectivamente, contribuíram para a redução das receitas totais. Porém, na comparação homóloga, o desempenho das receitas aprestam-se favoráveis, com um incremento de 65%.

Exportação de Petróleo (mn de barris/dia)



Fonte: Minfin

Receita Total Média (mn AOA)

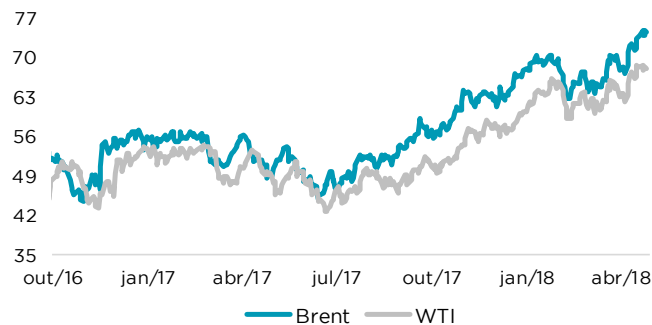


Fonte: Minfin

## PREÇO

- O preço do Brent atingiu 75,17 USD/barril no mês de Abril, o que representa o maior nível desde Novembro de 2014, tal como, um incremento de 6,97% em relação ao período anterior. Semelhantemente, o WTI fixou-se em 68,57 USD/barril, um aumento de 5,59%, durante o período em análise.
- As tensões geopolíticas, associada a procura robusta e a redução do *stock* petrolífero nos países membros da OCDE, contribuíram para a evolução positiva dos preços em Abril.
- O *gap* entre a procura e oferta poderá continuar a suportar o crescimento do preço internacional do crude, que segundo alguns analistas poderá atingir os 100 USD/barril, ao longo do próximo ano.

Preço do Petróleo (USD/barril)

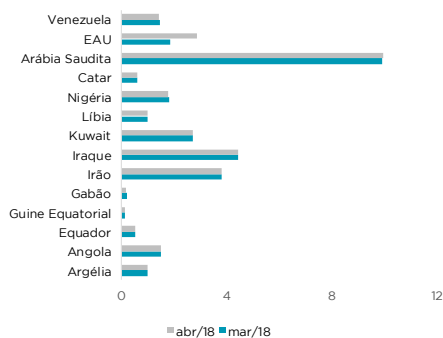


Fonte: Bloomberg

## OFERTA

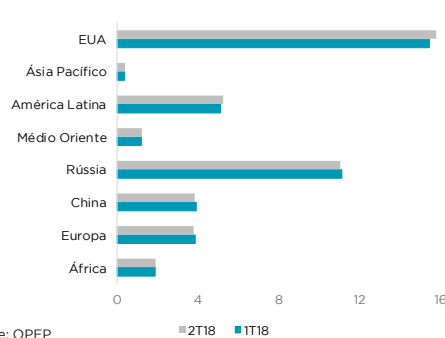
- A oferta mundial petrolífera referente ao mês de Abril cifrou-se em uma média de 97,89 milhões barris/dia, o que representa um aumento de 120 mil barris/dia face ao mês anterior, e um incremento de 2,3 milhões barris/dia em comparação ao período homólogo.
- Os dados preliminares da oferta de petróleo não-OPEP demonstram que em Abril de 2018 registou-se um aumento de 90 mil barris/dia, para uma média de 59,49 milhões barris/dia, como resultado de incremento na produção de dos países da OCDE Europa, OCDE Ásia-Pacífico, América Latina e China.
- A produção petrolífera da OPEP ao longo do mês de Abril registou aumento de 12,1 mil barris/dia, situando-se em 31,930 milhões barris/dia, mantendo a quota de produção inalterada em 32,6% da oferta total. O aumento da produção na Arabia Saudita e Argélia, em 46,5 e 17,7 mil barris/dia, respectivamente, compensou a redução na produção da Venezuela, Gabão, Nigéria e Angola em 41,7, 9,3, 8,3, e 7,8 mil barril/dia, respectivamente.

OPEP (mn barril/dia)



Fonte: OPEP

Não-OPEP (mn barril/dia)

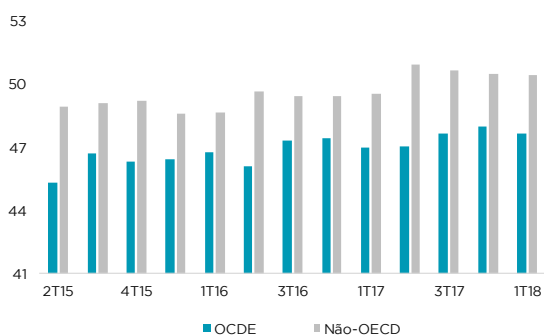


Fonte: OPEP

## PROCURA

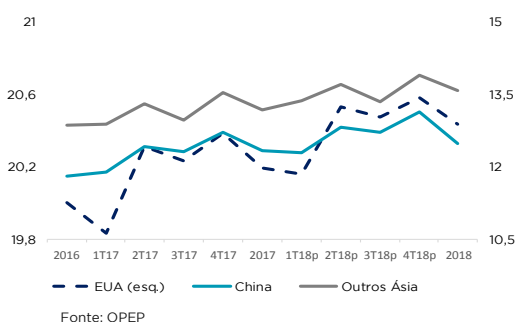
- A procura mundial em 2018 foi revista em alta, comparativamente ao dados divulgados no relatório do mês de Abril, em 25 mil barris/dia. A manutenção das taxas de crescimento económico mundial deverá contribuir para o aumento da procura mundial, que se espera atingir até ao final do ano corrente 99,2 mil barril/dia, segundo estimativas da Agência Internacional de Energia.
- O aumento dos preços poderá afectar o consumo total de crude. Em 2017, a procura pelo petróleo da OPEP está estimada em 33 milhões barris/dia um aumento de 600 mil barril/dia face ao ano de 2016. E para 2018, estima-se uma redução na procura de 300 mil barris/dia situando-se em 32,7 mil barris/dia.

Procura de Petróleo (mn barris/dia)



Fonte: Bloomberg

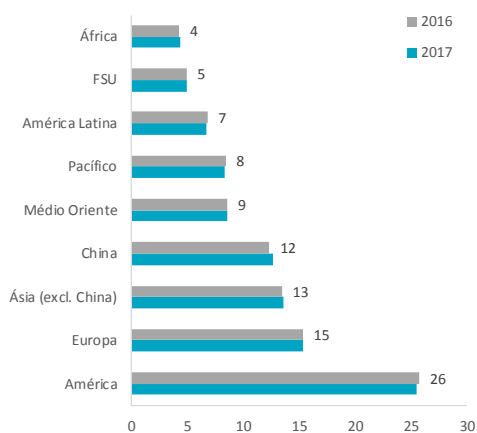
Procura de Alguns Países (mn barris/dia)



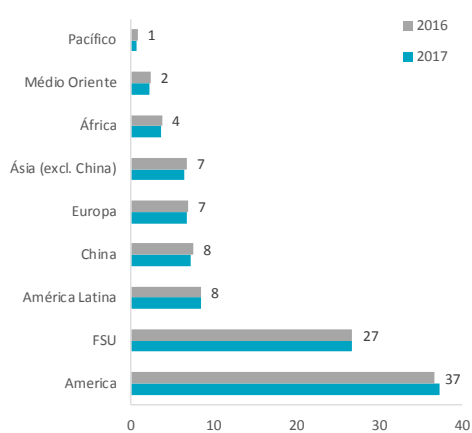
Fonte: OPEP

# ESTRUTURA DO MERCADO INTERNACIONAL

Petróleo – Composição da Procura por Regiões (%)



Petróleo – Composição da Oferta por Regiões (%)



## UM BANCO QUE NASCE COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

UMA DÉCADA DE HISTÓRIA DO MILLENNIUM. OUTRA DÉCADA DE HISTÓRIA DO ATLANTICO. EXPERIÊNCIAS QUE SE COMPLEMENTAM PARA LHE TRAZER UM BANCO AINDA MAIS FORTE.

### Research ATLANTICO

[www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx](http://www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx)

Página Bloomberg: ATLO <GO>

DISCLAIMER: Este documento foi elaborado com base em informação obtida em fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não constitui recomendação para investir, desinvestir ou manter o investimento nos activos aqui descritos ou em qualquer outro, como não constitui oferta, convite, nem solicitação para a compra ou venda dos instrumentos referidos. Este documento não deve ser utilizado na avaliação dos instrumentos nele referidos, não podendo o ATLANTICO ser responsabilizado por qualquer perda, directa ou potencial, decorrente da utilização deste documento ou dos seus conteúdos. O ATLANTICO, ou os seus colaboradores, poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | [research@atlantico.ao](mailto:research@atlantico.ao) | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 ATLANTICO

BANCO MILLENNIUM ATLANTICO